

# O MÉTODO SUZUKI PARA FLAUTA DOCE: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DE PROFESSORES

---

**ALVARENGA, Gabrielle<sup>1</sup>**

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

**JOLY, Ilza Zenker Leme<sup>2</sup>**

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

---

**Resumo:** O presente artigo é resultado de uma pesquisa em que buscou compreender a visão de professores de flauta doce que se capacitaram no Método Suzuki sobre o referido método para o instrumento, além de entender as principais características que os motivaram a realizar a capacitação no método. Para atingir tal objetivo, buscou-se no site da Associação Suzuki das Américas por professores brasileiros de flauta doce que tenham realizado o curso de Filosofia Suzuki e, pelo menos, o curso do livro 1 do instrumento, tendo encontrado um total de dezoito professores. Como forma de coleta de dados, foi realizado um questionário, que foi enviado via e-mail para todos os professores identificados e tendo como participantes oito desses professores; já análise de dados foi realizada sob a perspectiva da Análise de Conteúdo. O estudo aponta que todos os professores participantes são formados em algum curso superior; acreditam que os princípios da Filosofia Suzuki são essenciais para formação musical e humana dos alunos, sendo este um fator importante para sua escolha em realizar a capacitação. Outro item identificado diz respeito ao aumento de capacitação de novos professores no método Suzuki para flauta doce após uma professora brasileira formar-se como *teacher trainer*.

**Palavras-chave:** Flauta doce; Método Suzuki; Educação Musical.

## Introdução

O presente artigo objetiva compreender a visão de professores de flauta doce sobre o Método Suzuki, voltando-se para os que são capacitados no método (professores que

---

<sup>1</sup> E-mail: gabrielle.alvarengag@gmail.com

<sup>2</sup> E-mail: ilzazenker@gmail.com

realizaram os cursos de Filosofia Suzuki e pelo menos o curso do Livro 1 do Método para flauta doce). Buscou-se entender como alguns professores brasileiros que escolheram utilizar o Método Suzuki para o ensino de flauta doce entendem o método, por meio de um questionário. Além disso, foi possível compreender aspectos da formação dos professores entrevistados, as motivações que os levaram à realizar a capacitação, suas percepções de potencialidades e limitações do método e também como a Filosofia Suzuki se desdobra no método para flauta doce.

O Método Suzuki, também conhecido como Abordagem da Língua Materna ou de Educação do Talento (ILARI, 2012, p.187-190), foi criado por Shinichi Suzuki, no Japão. O pensamento basilar para a construção do método, que inicialmente era para violino, teve origem nas observações de Suzuki ao ensinar crianças bem pequenas, de onde concluiu que as crianças aprendem sua língua materna através da repetição, da observação, no ambiente onde está inserida e pelo envolvimento da família. Para além da formação musical, Suzuki pensava na possibilidade de contribuir para com a formação do caráter das pessoas e dar sentido às suas vidas através do ensino de música. Essa filosofia proposta por Suzuki é desenvolvida sob alguns pilares: o tripé aluno-professor-pais, a construção do caráter dos alunos pela prática musical, o ambiente propício e o princípio de que todos são capazes de aprender. O talento é algo desmistificado por Suzuki, já que o autor considera que todas as pessoas podem aprender, sendo necessário somente desenvolver as habilidades para que isso aconteça. O ensino não se restringe somente à aprendizagem musical, mas ao desenvolvimento humano paralelo a ela. Suzuki acreditava que através do bom exemplo dos professores e dos pais, que participam da aula, o aluno pode se desenvolver humanamente e, para além do instrumento, as aulas fortalecem laços familiares, o autoconhecimento e a autoconfiança.

O método para a flauta doce foi adaptado por Katherine White<sup>3</sup> junto com o próprio Suzuki. As músicas escolhidas por eles seguem a metodologia de um planejamento encadeado, no qual, gradativamente o aluno vai tomando contato com uma sequência de aprendizagens do mais fácil para o mais complexo, com foco no desenvolvimento de uma habilidade de cada vez, incluindo um processo de revisão contínuo e constante.

---

<sup>3</sup> Katherine White é formada em educação musical pela Quincy College, Massachusetts, e é professora certificada pelo Instituto da Educação do Talento no Japão, além de ser *Teacher Trainer* reconhecida pela Associação Internacional Suzuki.

## Metodologia

Para compreender a visão dos professores de flauta doce que utilizam o Método Suzuki para o ensino do instrumento foi utilizado a aplicação de questionários (PENNA, 2017), construídos a partir de questões abertas com o intuito de colher tanto o conteúdo objetivo das perguntas como dados inesperados. Os questionários foram aplicados remotamente através de e-mail, onde foram encaminhados aos professores a apresentação da pesquisa, as pesquisadoras, o termo de consentimento<sup>4</sup> e o questionário.

A seleção dos professores participantes ocorreu pela busca no site da Associação Suzuki das Américas (SAA)<sup>5</sup>, que disponibiliza o cadastro dos professores brasileiros de flauta doce. Foram encontrados vinte e cinco professores, porém, somente dezoito haviam registrados em seus perfis o curso de capacitação referente ao livro 1 do instrumento. O contato foi realizado pelo e-mail disponibilizado pela SAA, onde descreveu-se a pesquisa, pedindo suas participações, juntamente do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do link de acesso do questionário online. Dos dezoito professores contatados, somente oito responderam ao questionário.

Os dados obtidos foram analisados com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Na pré-análise foi realizada uma primeira leitura das respostas dos questionários visando possibilidades de agrupamento para a análise dos dados. Essa leitura mostrou algumas características em comum nas respostas dos professores, tornando viável uma análise comparativa entre eles, a fim de compreender tanto as percepções em comum quanto as distinções. Na etapa de exploração do material, foi realizada uma segunda leitura das respostas, onde as respostas de cada uma das questões obtidas no questionário foram agrupadas de forma a compreender de maneira geral as observações dos professores e as peculiaridades apresentadas por cada um deles em referência ao Método Suzuki para flauta doce. Após essas observações, foi realizada uma interpretação dos dados coletados a partir de categorias criadas para padronizar a análise.

## Resultados e discussões

---

<sup>4</sup> É importante destacar que antes do contato com os professores, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética na Plataforma Brasil, onde obteve o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número 30891820.7.0000.5504.

<sup>5</sup> Ver mais em: <https://suzukiassociation.org/>.

Sobre o perfil dos professores, identificou-se: os oito professores respondentes têm formação em curso superior, sendo que somente um deles não cursou uma graduação na área da música; seis professores realizaram uma formação técnica/conservatorial em algum instrumento (não necessariamente a flauta doce) e quatro realizaram uma Licenciatura em Educação Musical; os oito professores realizaram alguma capacitação complementar à sua formação superior, sendo que pelo menos três desses professores realizaram outros cursos além da capacitação Suzuki, como Kodaly, Orff e Dalcroze, por exemplo.

Em relação a como e por que de estudar a flauta doce, considerando o estigma do instrumento (PAOLIELLO, 2007), identificou-se que apenas três dos oito professores escolheram aprender flauta doce como um instrumento musical de atuação, e não por obrigação de formação. A motivação desses professores é variada: contato com a família (Professor 2); contato com a família e escola (Professor 4); e curso de formação (Professor 7).

Sobre o tempo que leciona e quais métodos de ensino já utilizou nesse período, verifica-se que os professores entrevistados são bastante experientes e utilizaram diversos métodos de ensino de flauta doce, como os métodos Steps e Videla, o próprio Suzuki e “Minha doce flauta doce”, de Mario Mascarenhas. Ou seja, não são todos os professores que utilizaram algum método de ensino de flauta doce específico até realizarem sua capacitação na Metodologia Suzuki.

Sobre como conheceram o Método Suzuki, por que e por quais motivos escolheram se capacitar no método, identificamos que a motivação dos professores converge sobre: a participação da família na aprendizagem do instrumento; os bons resultados técnicos apresentados pelos alunos; entender a flauta doce como instrumento de performance e não de iniciação musical; e a forma como as técnicas são ensinadas através de um planejamento bem-feito, crescente desde peças mais simples, às mais complexas. Sobre a escolha pela capacitação, ressaltam: o fato de os alunos alcançarem altos níveis artísticos, treinarem a escuta e gostarem de fazer música; aprender o instrumento como sua língua materna e de forma prática e a formação e percepção do professor em colaborar com a formação global do aluno.

Podemos concluir que a maioria dos pontos levantados pelos professores estão contidos na Filosofia Suzuki, principalmente ao princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender, sendo necessário somente exercitar as habilidades necessárias

(SUZUKI, 1994, p. 17-18). Essa perspectiva foi nomeada por Joly e Severino (2016, p. 19-26) como Educação Musical Humanizadora como aquela que, para além da técnica instrumental, considera o ser humano como foco central, na qual professores e alunos aprendem em conjunto, utilizando e reforçando o respeito, o diálogo e ações colaborativas, além do desenvolvimento da identidade.

Questionados sobre o tripé de ensino professor-aluno-pais, os professores acreditam que a atuação dos pais ou responsáveis é essencial para que a criança tenha condições de alcançar excelentes resultados de desenvolvimento técnico e musical. Além disso, todos ressaltaram essa relação ser importante para construção do caráter do indivíduo, podendo desenvolver a autoestima, a disciplina, a autonomia e a motivação.

A capacitação dos professores na metodologia exige a realização dos cursos regulamentados pela SAA que tem como pré-requisito básico para qualquer outro curso a realização do curso de Filosofia Suzuki, que norteia toda a metodologia. Para o curso de capacitação dos instrumentos, é preciso fazer uma avaliação de performance do instrumento antes da realização da formação<sup>6</sup>. (ASSOCIAÇÃO SUZUKI DAS AMÉRICAS, 2005).

Sobre quando esses professores realizaram essa capacitação, identificou-se que: somente um deles realizou sua formação na Metodologia Suzuki antes de 2010; um se capacitou em 2010; outro em 2012 – sendo essas capacitações com professores estrangeiros. Os demais professores realizaram a formação somente depois de 2015, ano que coincide com a qualificação como *teacher trainer*<sup>7</sup> de flauta doce de uma professora de flauta doce brasileira, Renata Pereira, pela Associação Suzuki das Américas. Pode-se refletir que a possibilidade de se capacitar com uma professora brasileira sem precisar realizar a formação no exterior expandiu o método no Brasil.

Sobre os pontos positivos, os professores apontaram: formação de alunos com excelência, trata a música como linguagem, auxilia no desenvolvimento do ouvido interno, da memória, abarca um vasto repertório bem construído, auxilia na boa postura

---

<sup>6</sup> A avaliação é feita por meio da gravação de um vídeo que comprove a capacidade de performance do professor candidato ao curso. Cada nível dá direito a realização de uma certa quantidade de livros do instrumento, sendo que o Método para flauta doce contém doze livros: 4 para flauta doce soprano, 4 para flauta doce contralto e mais 4 com peças que misturam a performance dos dois instrumentos. Os níveis para a audição dos cursos de flauta doce são divididos em: pré-básico – pode realizar o curso somente do livro 1, básico – pode realizar os livros 1 e 2, intermediário – permite realizar os livros de 1 a 4 - e o avançado – permite realizar todos os doze livros do Método.

<sup>7</sup>Professora capacitadora

e na sonoridade dos alunos desde o começo, é cuidadoso com os detalhes das músicas durante o aprendizado e também com a fundamentação teórica para o professor. Percebe-se que potencialidades estão voltadas para a formação do aluno, discorrendo sobre pontos considerados importantes para ser um musicista, além de citar novamente pontos voltados para a formação do professor, corroborando a formação de excelência.

Sobre as limitações, os professores mencionam questões sobre o ambiente, a formação do professor, a falta de envolvimento dos pais e a falta de repertório de músicas brasileiras. Pode-se compreender que algumas limitações discutidas pelos professores são voltadas para momentos onde pontos importantes da filosofia em que o Método se baseia não ocorrem de maneira a colaborar com a formação global do aluno. Além disso, volta-se para a questão da formação do professor, valorizando que ser um professor Suzuki exige não só uma excelente capacitação como uma capacidade de performance no instrumento de alta qualidade.

Por fim, deixamos um espaço aberto para que os professores relatassem o que acreditam ser importantes e que não foi mencionado no questionário. Os professores relataram sobre os desafios de ser professor, sobre sempre procurar ser o melhor exemplo para seu aluno, não usar a educação musical como entretenimento, mas sim realizá-la com qualidade, a importância de pesquisas que corroboram para a divulgação do Método Suzuki e sobre o fato de a SAA exigir uma qualidade musical dos professores. Essas falas ressaltam a importância da capacitação dos professores e da maneira de se fazer a Educação Musical (ambos devendo ser feitos com qualidade), além da divulgação do Método, que é consideravelmente novo em comparação a outros métodos como Kodaly, por exemplo.

### **Considerações finais**

A partir da fala dos professores podemos apontar algumas características consideradas importantes, limitações e potencialidades do Método Suzuki, além de compreender as motivações na capacitação da metodologia. Concluiu-se que os professores respondentes lecionam há pelo menos dez anos e possuem alguma formação superior, além de a maioria ter se capacitado na metodologia Suzuki após 2015. As respostas dos professores sobre as potencialidades, as características importantes e os pontos que motivaram a capacitação desses professores no Método Suzuki se voltaram para a filosofia base do método, principalmente questões sobre a formação global do ser,

a relação triádica pais-professor-aluno (que é considerado essencial por eles), a formação musical muito bem construída (boa sonoridade, postura e técnica do instrumento) e a importância na capacitação do professor.

## Referências

ASSOCIAÇÃO SUZUKI DAS AMÉRICAS. Disponível em: <<https://suzukiassociation.org/>>. Acesso em: 15 ago. 2021

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edição 70, 1977.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012. p.185-218.

MASCARENHAS, Mario. *MINHA DOCE FLAUTA DOCE-1o VOL*. Irmãos Vitale, 1977.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical*. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música) - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoli\\_ello.pdf](http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoli_ello.pdf)>. Acesso em: 15 ago 2021

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música*. Porto Alegre: Sulina, 2017.

QUINTA ESSENTIA. Renata Pereira, flautista do Quinta Essentia, é agora SAA teacher Trainer Disponível em: <<http://quintaessentia.com.br/en/post/renata-teacher-trainer/>>. Acesso em: 15 ago 2021

SEVERINO, Natália B.; JOLY, Ilza Z. L. Definindo conceitos: o que é isso que chamamos de educação musical humanizadora? SEVERINO, Natália B.; JOLY, Ilza Z. L. *Processos educativos e práticas sociais em música: um olhar para educação humanizadora*. Curitiba: Editora CRV, 2016. p.19-27.

VIDELA, Mario; AKOSCHKY, Judith. *Iniciação a Flauta doce soprano*. Vol. I. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor: um novo método de educação*. 2. Gráfica Pallotti, 1994.